

EMPRESAS



O Governo tinha previsto apresentar a estratégia nacional para o hidrogénio verde até ao mês de abril.

ENERGIA

Governo adia rota nacional para o hidrogénio verde

A parceria do Governo de António Costa com a Holanda para a construção de um “hub” de exportação de hidrogénio verde a partir de Sines é para continuar. Porém, devido à covid-19, a definição da estratégia nacional deverá ser adiada pelo menos até junho.

SARA RIBEIRO

sararibeiro@negocios.pt

ANA BATALHA OLIVEIRA

anabatalha@negocios.pt

A parceria de Portugal com a Holanda para o projeto industrial de hidrogénio verde em Sines continua em cima da mesa. Porém, devido à situação pandémica, a apresentação da estratégia nacional para

o desenvolvimento desta fonte de energia verde será adiada pelo menos até junho, segundo fonte oficial do Governo. Um passo que levará também ao adiamento da assinatura do memorando de entendimento entre os dois governos para o arranque da construção da fábrica em Sines. Mas os adiamentos não estão a afastar o interesse das empresas neste projeto denominado “Green Flamingo”.

Apesar da crise que a Europa e o resto do mundo estão a enfrentar devido à covid-19, o Governo

português garante que o projeto que será desenvolvido em parceria com a Holanda não está em risco. E as recentes divergências entre o primeiro-ministro António Costa e responsáveis governamentais holandeses sobre a resposta da Europa à pandemia também não serão um obstáculo ao investimento neste projeto anunciado no final de 2019.

“O projeto de hidrogénio continua, sem alterações relevantes”, garantiu ao Negócios fonte oficial do Ministério do Ambiente e da

Ação Climática (MAAC). “A única alteração é que o prazo de abril vai ser adiado por cerca de dois meses”, acrescentou o gabinete de João Pedro Matos Fernandes. Tal como João Galamba, secretário de Estado da Energia, tinha revelado em entrevista ao Eco no início do ano, em abril estava previsto que os dois países assinassem um memorando de entendimento para avançar com o que considera ser o “maior projeto industrial em Portugal desde o 25 de abril”. Já as obras no terreno para a construção

da unidade de produção de hidrogénio verde, que será alimentada por uma central de energia solar, estão previstas arrancar no próximo ano, data em que o ministro do Ambiente pretende que seja possível arrancar também com a produção de hidrogénio verde. Estes prazos não deverão sofrer alterações.

O hidrogénio verde tem sido uma das bandeiras do atual Governo. E como Matos Fernandes já fez questão de sublinhar a ambição é que esta aposta “não se resuma a Sines”. O objetivo é ter

Thomas Peter/Reuters



“

O projeto de hidrogénio continua, sem alterações relevantes. A única alteração é que o prazo de abril vai ser adiado por cerca de dois meses

MINISTÉRIO DO AMBIENTE

Não há empresas que tenham para já recuado. [...] É um projeto de importância ainda maior no contexto do vírus, pelo potencial de criação de postos de trabalho.

MARC RECHTER

Promotor do “Green Flamingo”

”

“projetos de escala variável dispersos pelo país”, revelou o ministro do Ambiente em fevereiro no Parlamento.

A construção da central solar de 1 Gigawatt, o suficiente para abastecer um milhão de casas a funcionar oito mil horas por ano, vai implicar um investimento de cerca de 3 mil milhões ao longo desta década e contará com apoio de fundos europeus.

A iniciativa, que além da Holanda, pode ainda vir a envolver a Alemanha e a Dinamarca, tem como principal objetivo tornar a zona do Porto de Sines “um hub de exportação de hidrogénio verde, ligado por via marítima ao porto de Roterdão”, passando a ser a porta para “o megacuster químico da Europa”, segundo a apresentação do projeto feita em Bruxelas no início do ano.

Para tal, vai ser criado um consórcio que envolverá cerca de 15 empresas pelo menos numa primeira fase. O número pode aumentar nos próximos anos, explicou ao Negócios Marc Rechter, promotor do “Green Flamingo” e CEO do Resilient

Group, uma das entidades que irá integrar o consórcio.

Os interessados

A EDP, Galp e REN estão entre as cerca de 10 empresas portuguesas que já manifestaram interesse em se juntar ao grupo. Mas também houve movimentações de companhias holandesas, francesas, belgas e dinamarquesas, revelou o responsável acrescentando que o contributo das portuguesas será mais direcionado para a produção.

Além destas companhias, o Negócios sabe que a Martifer

também considera contribuir para o projeto com a produção de eletrolisadores, os dispositivos que permitem a separação dos componentes da água para que se extraia o hidrogénio. Em resposta ao Negócios, a empresa confirmou apenas o interesse em participar no “Green Flamingo”, preferindo não fazer, neste momento, mais comentários.

Contactado pelo Negócios após ter sido decretado o Estado de Emergência, Marc Rechter garantiu que “não há empresas que tenham para já recuado”. Até porque trata-se de um “projeto de importância ainda maior no contexto do vírus, pelo potencial de criação de postos de trabalho”.

Uma posição partilhada pela Galp que, apesar de ter anunciado um corte em mais de mil milhões de euros de custos e investimento, garante que o projeto de hidrogénio verde continua a estar na agenda. Fonte oficial da EDP também garantiu ao Negócios que se “mantêm os trabalhos com os restantes membros do consórcio nas atividades necessárias e dentro dos ‘timings’ previstos”. ■

3

INVESTIMENTO

O projeto de hidrogénio verde em Sines vai implicar um investimento de pelo menos 3 mil milhões de euros.

TOME NOTA

Os planos das empresas do setor para o desenvolvimento do hidrogénio verde

A EDP e a Galp garantem que continuam interessadas em investir no projeto de hidrogénio verde em Sines. A Martifer também deverá integrar consórcio. Repsol e Prio estão atentas, mas não se comprometem.

EDP TESTA APOSTA NO HIDROGÉNIO VERDE EM PROJETO PILOTO NO RIBATEJO

A EDP foi uma das primeiras empresas que mostrou interesse em participar na criação do futuro “hub” de exportação de hidrogénio verde a partir de Sines. “Acreditamos que o hidrogénio verde pode ser utilizado para resolver o “last mile” da descarbonização e ter um papel relevante no processo da transição energética”, começou por explicar fonte oficial da elétrica ao Negócios. Mas o investimento da EDP nesta tecnologia não fica por aqui. Nesta fase, a estratégia “passa por ganhar experiência prática na produção de hidrogénio e na sua reconversão em eletricidade através do projeto piloto na Central de Ciclo Combinado do Ribatejo”, que arrancou no início deste ano. Por outro lado, ao integrar o consórcio para o projeto de Sines, a “ambição será contribuir para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e em capacidade renovável, fundamentais para o plano de transição justa”, acrescentou a mesma fonte.

GALP COMPROMETIDA EM INVESTIR EM TECNOLOGIAS DE ENERGIA VERDE

O hidrogénio verde faz parte da agenda da petrolífera liderada por Carlos Gomes da Silva. Além de estarem interessados em integrar o consórcio para o desenvolvimento da fábrica em Sines, no início deste ano a petrolífera aderiu ao Hydrogen Council, uma associação que junta entidades dos vários cantos do mundo com o objetivo de promover o desenvolvimento do hidrogénio enquanto solução para a descarbonização de inúmeros setores. A Galp está ainda envolvida no lançamento do primeiro posto de abastecimento de hidrogénio em Portugal, que deverá abrir ainda este ano para abastecer uma frota de autocarros.

PETROLÍFERAS REPSOL E PRIO ESTÃO ATENTAS AO PROJETO DE SINES

Fonte oficial da Repsol admitiu ao Negócios que está atenta à aposta no hidrogénio verde mas não avança com mais pormenores relativos à eventual integração no consórcio de Sines. Já a Prio comentou apenas que prefere “resguardar a sua posição pública sobre o assunto até que o Governo clarifique qual o papel que outros operadores nacionais, para além da REN, EDP e Galp, poderão ter neste projeto”.

MARTIFER INTERESSADA NO PROJETO DE SINES. IBERDROLA EM ABERTO

A empresa portuguesa Martifer também está a equacionar contribuir para o projeto de Sines com a produção de eletrolisadores, os dispositivos que permitem a separação dos componentes da água para que se extraia o hidrogénio. Em resposta ao Negócios, a empresa confirmou o interesse em participar neste processo “Green Flamingo”, porém preferiu não avançar com mais pormenores de momento. Já a Iberdrola não comentou se está interessada em participar no projeto que vai ser desenvolvido pelos governos português e holandês. Porém, relembrou que recentemente anunciou que ia investir 150 milhões de euros na produção de hidrogénio verde em Espanha. Para Portugal, os planos ainda não são conhecidos.